

**A LEITURA COLABORATIVA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E ARTICULAÇÃO
ENTRE DIVERSAS ÁREAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**ADRIANA PAVÃO WADA, MESTRA EM LINGUÍSTICA APLICADA
E ESTUDOS DA LINGUAGEM
EEMI PROFESSOR CELSO PIVA**

1. Introdução

O presente relato visa o compartilhamento da experiência de uma professora de uma escola pública do Estado de São Paulo durante sua atuação como responsável pela Sala de Leitura da EEEMI Professor Celso Piva, uma escola pública, localizada na grande São Paulo. Ao ingressar na função, a professora iniciou o estudo de resoluções e documentos que orientam o ensino integral, documentos orientadores de sua prática pedagógica bem como sob a orientação da equipe gestora da escola estabeleceu parcerias de trabalho com diversos professores e áreas do conhecimento oferecendo aos alunos a possibilidade da integração entre disciplinas vistas como fragmentadas e segmentadas.

2. Descrição detalhada da experiência

A experiência que será descrita no presente relato aconteceu e vem acontecendo desde o ano de 2018, quando a escola pública estadual, EEEMI Professor Celso Piva integrou o Programa de Ensino Integral do Estado. É de conhecimento de todos de que a competência leitora é indispensável para formar cidadãos atuantes e conscientes de seu papel na sociedade e, a professora e a equipe gestora da escola, corroborando desse fato, iniciou planos de parcerias entre a Sala de Leitura com as diversas áreas de conhecimento da escola visando o desenvolvimento não apenas dessa competência, mas também da competência escritora.

É importante salientar que a professora havia integrado por quatro anos o grupo de professores do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Guarulhos Norte trazendo consigo uma bagagem de referenciais teóricos e formações, inclusive para professores da Sala de Leitura, que acrescentaram muito em suas dinâmicas e desenvolvimentos em geral das parcerias propostas aos professores. Uma das modalidades didáticas utilizadas pela professora durante suas aulas em parcerias com os professores foi a Leitura Colaborativa bem como dados contidos nas Matrizes de Referências, o Currículo do Estado de São Paulo entre outros documentos oficiais. Além disso, a equipe gestora e professores, em todo início de ano reúnem-se para discutir sobre as habilidades em defasagem dos alunos da escola, gerando informações consistentes para as tomadas de decisão dos professores em relação às aprendizagens dos alunos.

A partir daí a equipe gestora da escola propôs à professora que uma aula de Língua Portuguesa, dentro do horário escolar, seria destinada à aula de Leitura, portanto, oferecendo espaço fixo para o desenvolvimento do trabalho da competência leitora e escritora dos alunos além das aulas regulares. A decisão foi considerada um ganho tanto aos professores quanto aos alunos que naquele momento, começariam a ter um outro olhar para o desenvolvimento da proficiência leitora.

A professora iniciou a leitura de diferentes gêneros textuais e começou a perceber a necessidade do desenvolvimento de diversos projetos pois, com uma aula fixa de leitura em cada sala, por semana, foi possível a coleta de necessidades, lacunas e defasagens dos alunos.

O trabalho com as outras áreas e disciplinas foi consequência dos resultados obtidos nas aulas de Língua Portuguesa. É importante salientar que a professora não obteve nenhuma recusa de professores de outras disciplinas para desenvolver os trabalhos, o que facilitou muito as tomadas de decisões da professora.

Na presente experiência é importante ressaltar as parcerias entre a Sala de Leitura e as disciplinas da área de Exatas: Matemática, Biologia, Química e Física, em especial a disciplina de Matemática pois trata-se de uma outra linguagem, a linguagem numérica. Considerando que o componente Língua Portuguesa e Matemática são vistos como isolados e com defasagens próprias de cada um, foi possível por meio desse trabalho perceber o quanto as disciplinas estão interligadas e o quanto é possível associar a leitura de tais linguagens e ajudar no aprendizado dos alunos.

O trabalho da professora, especificamente nas parcerias com a área de Exatas, visou o desenvolvimento da competência leitora de gêneros textuais acadêmicos, tais como artigos e relatórios de pesquisa, e a produção da intertextualidade, ou seja, a partir da leitura do estudo de um gênero textual, a proposta de escrita de outro gênero textual, dando ênfase em diferentes gêneros, tais como, linhas do tempo, mapas mentais e conceituais, gráficos e tabelas promovendo assim, não apenas a compreensão leitora mas a escritora, também.

3. Experiência *versus* Teoria

Por meio da experiência da professora foi possível perceber o uso de diversos conceitos teóricos que acabam sendo utilizados intrinsecamente pois é impossível separar a prática da

teoria e vice e versa. A seguir, a professora expõe os conceitos mais importantes que fizeram parte do desenvolvimento do presente trabalho aqui descrito:

3.1. O ensino por meio dos Gêneros Textuais no desenvolvimento das Competências de Ler e Escrever

É notório que o objetivo central das atividades desenvolvidas em todas as disciplinas da escola tem por meta expor os jovens às práticas sociais da vida cotidiana e, que ao fazer isso ele consiga agir por meio de seu discurso oral bem como escrito. Cada disciplina desenvolve esse trabalho contextualizando seus conteúdos, termo muito utilizado em reuniões pedagógicas, porém muito delicado para ser realmente compreendido por professores em geral.

É preciso salientar que no presente trabalho o desenvolvimento dessas duas competências se justifica por corroborar com documentos oficiais que orientam o trabalho do professor. Na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, a prioridade para o desenvolvimento da competência da leitura e escrita está claramente exposta no Currículo do Estado de São Paulo: “em síntese, as linguagens incorporam as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes, passíveis de representação do pensamento humano e capazes de organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, pela comunicação e pela informação” (SÃO PAULO, 2010 p. 14). O documento afirma que a linguagem verbal, oral e escrita é parte importante na compreensão dos discursos em diferentes esferas da vida social dando oportunidade assim para o aluno, por meio da competência de ler e escrever, exercer a cidadania (SÃO PAULO, p.15). As orientações do Currículo Paulista Etapa Ensino Médio para a Área de Ciências da Natureza corroboram com as da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

uma abordagem fundamental para o desenvolvimento das aulas de CNT é a investigação científica, que envolve técnicas procedimentais que devem perpassar por todo o Ensino Médio. No processo investigativo será necessário identificar problemas, formular hipóteses, pesquisar, argumentar, levantar dados, utilizar instrumentos de medida e realizar atividades experimentais, o que demandará linguagens específicas da área, tais como códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais”. (SÃO PAULO, 2020, p. 134)

Para muitos professores a teoria não é relacionada à prática e afirmações como “*esse teórico nunca esteve na sala de aula*” ou “*ele nunca foi professor*” são comuns demonstrando

o desconhecimento de alguns professores, perfeitamente compreensível, pois o professor que está em sala de aula, quer saber “como aplicar a teoria” e não “saber sobre a teoria”. No sentido de elucidar como o presente trabalho espelha a teoria, a maneira de trabalho utilizada pela professora da Sala de Leitura bem como seus professores parceiros utilizou além do procedimento didático Leitura Colaborativa, o ensino da leitura e da escrita por meio de diferentes gêneros textuais, conceituado pelo Currículo do Estado de São Paulo como “expressões históricas e culturais diversificadas, que vão se modificando ao longo do tempo” (SÃO PAULO, 2010, p. 15). O documento afirma que a escola não pode ensinar “modelos estanques” e, cada gênero textual deve “receber o enfoque específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo, precisam ser trabalhados de modo interdisciplinar” (SÃO PAULO, 2010, p. 15). As práticas de linguagem na escola que são desenvolvidas por meio do ensino de gêneros textuais “de acordo com os diferentes campos de atuação ou esferas sociais em que o estudante está incluído, bem como o trabalho centrado na contextualização de forma articulada quanto ao uso da língua em seu sentido social, devem ser priorizadas”. (SÃO PAULO, 2020, p.67).

Portanto o presente trabalho levou em consideração a importância não somente do desenvolvimento da capacidade de ler e escrever por meio de conteúdos ensinados separadamente ou de forma fragmentada, mas de uma forma articulada e contextualizada demonstrando ao aluno o lugar de seu conhecimento adquirido no mundo. De acordo com São Paulo,

“Os textos são utilizados em atividades sociais variadas. Embora um texto seja sempre uma produção individual, cada esfera de utilização da língua constrói seus modelos relativamente estáveis orientados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. É o que denominamos gêneros textuais. Alguns exemplos de gênero são aula, fofoca, monografia, debate, horóscopo, conversa telefônica, conversa em roda de amigos, tese de doutoramento etc.” (SÃO PAULO, 2020, p.32).

3.2. Modalidade Didática: Leitura Colaborativa

As modalidades didáticas são o mesmo que tipos de atividades. Professores em geral utilizam-se dos tipos de atividades para o desenvolvimento de seus conteúdos, ou seja, “trata-se de atividades elaboradas de modo a tematizar aspectos muito específicos” e esses tipos de

atividades “tanto podem ser de leitura ou escrita, de produção de textos orais ou escritos” (BRÄKLING, 2012).

A leitura colaborativa e/ou compartilhada é considerada uma modalidade didática de trabalho com a linguagem, na qual é possível o trabalho do professor com capacidades de leitura, estudando o texto coletivamente, “por meio de leitura que mobilizem nos alunos capacidades (estratégias) de leitura necessárias para a construção da sua proficiência” (BRÄKLING, 2012). A autora menciona que as ideias das perguntas feitas tornem as estratégias usadas observáveis por todos e ajudam os que ainda não as construíram. Para BRÄKLING (2012, p.04), o procedimento de leitura colaborativa é “fundamental para o ensino de como se lê, ao contrário da leitura independente com questões escritas pela resposta – a “leitura silenciosa”-, leitura colaborativa ensina a ler e a “silenciosa” apenas verifica se o aluno sabe fazê-lo”.

Tal procedimento foi escolhido pela professora pesquisadora para trabalhar o ato de ler com seus alunos pois é importante citar que atualmente é difícil o desenvolvimento de atividades que ensinem o indivíduo a ler e questionar o que se lê. No desenvolvimento de seu trabalho, a professora não encontrou materiais que ensinasse sistematicamente os indivíduos a ler e, o procedimento escolhido atendeu as expectativas de aprendizagem de seus alunos, principalmente relacionando textos de outras disciplinas. A leitura colaborativa possibilitou que os alunos mobilizassem habilidades de leitura em foco, diagnosticadas como necessidades de aprendizagem em momentos anteriores.

A sistematização do procedimento é através de uma pauta que o professor deve organizar da seguinte forma:

- A escolha de um tema de interesse dos alunos (nem sempre é possível).
- A escolha de um texto de complexidade adequada para desenvolver a colaboração por meio de perguntas.
- A escolha de um texto deve ser em um gênero que corresponda às expectativas de aprendizagem da escola.

Em seguida a essa primeira sistematização, o professor deve pensar nas perguntas a serem feitas durante a leitura seguindo os seguintes passos:

Antes de iniciar a leitura:

Momento de tematização e ativação de repertório acerca do texto, do tema, do gênero, do autor e sua obra para que todas essas informações auxiliem na compreensão e na antecipação a respeito do que pode ser dito no texto, de que maneira está dito, qual o possível contexto de produção. Nesse momento, é importante recorrer a todo tipo de recurso linguístico, inclusive, fonte e título do texto para antecipar informações.

Durante a realização da leitura é preciso que seja solicitado ao aluno a sustentação de respostas ou marcas e recursos linguísticos presentes no texto que confirmem ou refutem possibilidades. É o momento que alunos são expostos aos conhecimentos prévios, procedimentos e estratégias utilizados pelos diferentes sujeitos da atividade.

Depois do término da leitura integral do texto é momento da verificação das hipóteses levantadas, dos valores éticos, morais, estéticos e afetivos do texto, o estabelecimento de relações intertextuais e interdiscursivas entre o texto lido e outros que podem surgir na interação e o posicionamento dos leitores diante do que foi apresentado no texto.

4. Considerações Finais

Professores costumam trocar muitas experiências durante suas conversas em horários de café ou aulas vagas o que acaba sendo um momento formativo, porém é ainda perfeitamente notório que a formação de professores, em geral, ainda é uma lacuna presente em nosso país, por falta de incentivo, investimentos e, por outros muitos porquês que não cabem serem discutidos no presente relato. Porém o que é importante evidenciar é que o presente trabalho tem caráter formativo para professores de diversas áreas que ainda são resistentes em abrir as portas da “sua” sala de aula para a entrada de novas propostas e sugestões. A tão famosa liberdade de cátedra, princípio que assegura a prática do professor, ainda é usada como forma de controle pelo professor, esconde muitos que ainda pensam no conhecimento como algo fragmentado e segmentado. O presente trabalho além de seus objetivos centrais supracitados, visa oferecer a possibilidade de compor o aporte teórico de grupos de professores de diferentes disciplinas e áreas que até então eram separados em Orientações Técnicas em Diretorias de Ensino e/ou Reuniões Pedagógicas na escola.

5. Referências

BRÄKLING, K.L. **Ensinando a ler enquanto se lê: a leitura colaborativa.** A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa (p.30-35). São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo.** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio.** São Paulo: Secretaria da Educação de São Paulo, 2020.